

INFORMAÇÕES

Palestra sobre a Família: No próximo sábado, dia 22 de Novembro, às 15 h., no Auditório do Centro Social Paroquial de S.ta Maria Maior, promovida pelo Secretariado Diocesano da Família, vai realizar-se uma Palestra subordinada ao tema "Família - Educação para os Valores". A Palestra será proferida pelo Prof. Doutor Carlos Azevedo, Vice-Reitor da Universidade Católica. Entrada gratuita e aberta a toda a gente. Participe!

Ofertório para o Santuário de Cristo-Rei: Por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, o Ofertório das Missas do próximo domingo, dia de Cristo-Rei, reverte em todas as paróquias de Portugal, para o Santuário de Cristo-Rei em Almada, dadas as dificuldades económicas que actualmente atravessa. Seja generoso!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
17	Seg	18,30	Manuel Falcão, Marcelino de Jesus, José Pereira, João Dias Chaves
18	Ter	18,30	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Dorinda Gonçalves Carvalho e João Agostinho da Silva
19	Qua	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Teresa Martins, Vitorino e familiares
20	Qui	18,30	Armando de Passos; Sara Alice Rodrigues e família
21	Sex	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
22	Sáb	18,30	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares
23	Dom	9,45	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Manuel Basílio Barcelos Lima; Abílio Augusto Domingues e Emília Dias

Retiro para Catequistas: Realiza-se no próximo fim de semana, no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque. Começa na 6ª feira, dia 21, à noite, e termina no domingo.

Contas de Ofertórios: Foram entregues pelo pároco na Cúria Diocesana os quantitativos dos seguintes Ofertórios: "Cadeira de S. Pedro" - 35,55 €; Pastoral da Emigração - 63,33 €; Missões - 51 €.

Catequese - Matrículas: Continua a actualização de matrículas - de 2ª a 6ª feira, das 19 às 19,30 h.; às quartas-feiras, entre as 13 e as 14 h. Local - Cartório Paroquial, sito no edifício do Centro de Convívio.

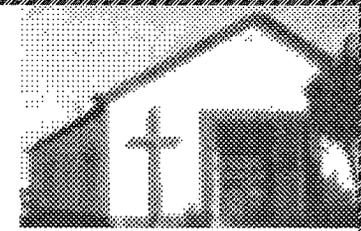
PARÓQUIA VIVA

Nº 114 - 16/11/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



33º Domingo do Tempo Comum - Ano B



«nesse tempo virá a salvação ... para aqueles que estiverem inscritos no livro de Deus. ... os que dormem no pó da terra acordarão, uns para a vida eterna, outros para a vergonha e o horror eterno» (1ª leitura); «Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece ... só o Pai»

(Evangelho)

ACOMPANHAMENTO VOCACIONAL

OS 10 SINAIS VOCACIONAIS - II

Desde o passado mês, e ao longo deste ano pastoral, apresentaremos, ao ritmo de um por mês, um chamado *sinal vocacional*. Numa caminhada de discernimento vocacional, encontramos vários sinais que podemos bem entender como pegadas ou marcas que Deus vai provocando de modo a ajudar a reconhecer o caminho pessoal de realização.



Embora alguns desses sinais sejam comuns a todo cristão, em virtude da sua vocação e consagração baptismal, a intensidade ou presença de alguns, em especial, pode manifestar uma vocação de especial consagração, particularmente a do sacerdócio ministerial.

2º sinal vocacional

Uma insatisfação com o estado actual ou possivelmente futuro para o qual se encaminha a existência... Apesar de uma vida que, "teoricamente", tem tudo para ser feliz, a pessoa sente-se incompleta... Há um desejo de espiritual que supera a simples deleitação material. Não se é feliz apenas com o que acaba na sepultura, sente-se necessidade de uma realização superior. Não satisfazem só os bens materiais e a boa posição, é preciso mais...

Amigo: sentes-te interpelado por estes sinais? Não hesites em contactar-nos pois teremos todo o gosto em iniciar uma caminhada contigo, ao teu ritmo, e no respeito pela tua liberdade.

Acompanhamento Vocacional: Seminário Diocesano, Rua de S. José, 4900-308 Viana do Castelo; Tel. 258 82 77 39 / 96 42 59 195; E-mail: pablito_lima@hotmail.com

33º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

O REINO DE DEUS COMEÇA AQUI E AGORA – Não é possível ser simplesmente uma comunidade de culto. A apocalíptica exige para o povo de Deus todas as características de uma nação livre e autónoma. Não se pode ser povo de Deus e, ao mesmo tempo, escravo de alguém. Lentamente, mas com garra, é preciso recuperar a justiça, buscando apoio nos fortes que não temem enfrentar a luta (*I leitura*).

Mateus vê em Jesus, o Filho do Homem de Daniel, Aquele que vem restaurar o poder de Deus sobre a criação, renovando o homem e a sociedade em que vive (*Evangelho*). O Seu sacrifício, a Sua morte, foram consequência de um empenho radical em favor deste mundo renovado, livre do pecado e das suas estruturas (*II leitura*).

1ª leitura: Dan. 12, 1-3

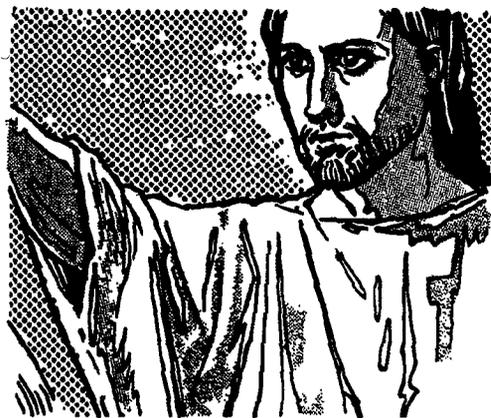
«Nesse tempo virá a salvação para o teu povo» – O povo judeu sofria, pelos anos 167-165 a. C., dura perseguição, movida pelo príncipe da Síria, Antíoco Epifânio, quando Daniel escreve o seu livro. Sendo muitos os judeus mortos, por causa da intransigência da sua fé, punha-se o problema de saber qual o destino dessa gente que, em defesa do nome de Deus fora morta. Daniel fala da ressurreição como início de felicidade para além da morte. A vitória final pertencerá a Cristo.

2ª leitura: Hebr. 10, 11-14.18

«Por uma única oblação, tomou perfeitos para sempre os que foram santificados» – O exercício ministerial do sacerdócio só é possível como participação do sacerdócio real de Cristo. Em Jesus são perdoados os pecados que, por fraqueza do homem, não-de acompanhá-lo até ao fim. A perfeição chegará um dia, conforme a promessa; todos os pecados desaparecerão e as forças do mal serão vencidas.

Evangelho: Mc. 13, 24-32

«Reunirá os seus eleitos dos quatro pontos cardeais» – Jesus anuncia a Sua vinda no fim dos tempos, utilizando um conjunto de imagens muito familiares na



linguagem bíblica.

Constantemente Jesus passa por nós. Importa sabermos interpretar os acontecimentos através dos quais Ele nos fala.

Escutismo

Quantos anos tens de escutismo?

Por: José Costa e Silva

D. Maria Francelina nasceu há 50 anos e ouvi-lhe repetir: "tenho 50 anos de idade e 65 de trabalho...!"

Dá para pensar. E, pensando, concluímos que a mesma tem trabalhado muitíssimo, para além das suas próprias forças; por isso, fala no número 65 (idade da reforma), certamente por julgar que merece descansar da dura labuta do dia a dia.

No Escutismo acontecem fenómenos semelhantes: há dirigentes que nasceram há 50 anos mas que se apaixonam pelo Movimento com tal ardor, que se deram totalmente, amaram e amam os seus jovens que, embora tenham 50 anos de idade, têm mais de 70 de Escutismo.

Há jovens dirigentes apaixonados, extremamente dedicados, atentos e prudentes, que aplicam correctamente os princípios do Escutismo que, a nós mais velhos, nos parece que eles já eram escuteiros antes de nascerem.

Num curso para formação de futuros dirigentes em que participei, com a senha para o almoço, foi entregue a cada participante um rectângulo de papel com a frase de Baden-Powell, certamente para ajudar à digestão, que rezava assim: "Os princípios do Escutismo estão certos. O êxito da sua aplicação depende do Chefe e do modo como os aplica".

Agora, à luz deste ensinamento de B.P., percebemos melhor porque razão há dirigentes dos quais se pode dizer que têm 25 ou 50 anos de idade mas têm mais de 30 ou 70 de Escutismo.

Estes são os que aplicam correctamente os princípios do Escutismo; que embora isso implique mais esforço, mais caminho árduo e duro a percorrer, pensam acima de tudo nas crianças e nos jovens; são aqueles que, independentemente da idade do BI, pensam sempre primeiro no seu semelhante e agem como tal; são aqueles que são generosos e solidários; servem o Escutismo com paixão e dedicação e não se servem do Movimento para benefício próprio ou do grupo, para se autopromoverem, envaidecerem e alcandorarem aos protagonismos fáceis e socialmente visíveis.

(Continua)

A inveja

Por: Mário Salgueirinho

A inveja é um defeito escondido por detrás do nosso orgulho, perigosa erva daninha que nos prejudica imenso, até psicologicamente.

Quando o nosso povo, na sua sabedoria empírica, diz que o invejoso não engorda, quer precisamente dizer que aquele que olha para a vida dos outros com um velado sentimento de alegria quando os desaires e a tristeza os fazem sofrer, ou então com um certo sentimento de tristeza quando os outros têm razões de alegria, esse invejoso não tem o espírito tranquilo, o que não permite que o organismo funcione bem: não aproveite o que come, não engorda...

Mas a inveja ambiciosa leva muitas vezes o ambicioso à frustração, como verificamos nesta fábula:

Um cão atravessava, certo dia, uma pequena ponte, com um osso na boca. Parou, olhou para o rio e viu outro cão que levava na boca um osso muito maior.

Levado pela inveja, desejou logo aquele osso com que se iria consolar. Saltou à água, largando o seu osso para apanhar o maior.

Ilusão! O outro cão era apenas o reflexo dele próprio na água. E a sua inveja fê-lo sair molhado e com mais fome ainda...

Uma fábula simples. Mas uma maneira de ensinar os homens com os animais.

O desejo de mais riqueza, de mais dinheiro, de mais poder, muitas vezes cega: não deixa ver com objectividade as situações, donde tantas vezes se sai humilhado, derrotado e frustrado, como o cão daquela fábula...